

Apresentação

Estudos Linguísticos, Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais

A edição temática *Estudos Linguísticos, Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais* aproxima pesquisas que em seus objetos de estudo transversalizam o campo multidisciplinar dos estudos linguísticos, entrecruzando-o ao campo da tradução e da interpretação de línguas de sinais, nacional e internacionalmente. Essa perspectiva integrada, que optamos por chamar de multidisciplinar, é uma crescente tanto em pesquisas dos Estudos Linguísticos, quanto às que se voltam mais detalhadamente aos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), no Brasil. A aproximação destas áreas se dá como possibilidade de entender melhor os fenômenos sociais e linguísticos que impactam a vida cotidiana de sujeitos que se constitui no trânsito do ‘*entre línguas*’. Assim, apontamos a necessidade desse olhar atravessado e múltiplo porque por meio dele dá para se pensar a formação e a prática de tradutores e intérpretes que mobilizam discursos, vidas, saberes e o fazem por meio e com a língua(gem).

Os diversos desdobramentos pautados nas políticas linguísticas e nas políticas de tradução têm contribuído para a visibilidade das línguas de sinais no país, em especial à língua brasileira de sinais (Libras). Este conjunto de fatores, tais como as leis que garantem o uso e o estudo das línguas de sinais, a formação de professores e de tradutores e intérpretes de Libras, a luta pela inclusão social do sujeito surdo, não apenas no espaço acadêmico, mas em variados cenários sociais, dentre outros aspectos de extrema relevância, propiciam a expansão dos estudos de análises linguísticas das línguas de sinais, das relações éticas na interação entre sujeitos, línguas, mundos, bem como no fazer e na expansão da tradução e da interpretação nos mais variados contextos de imersão da pessoa surda.

A emergência do direito linguístico do sujeito surdo aliado ao direito de existência social, narrando-se pela Libras, promove a necessidade da expansão de pesquisas que dê conta de olhar os novos dilemas, as emergências atuais e os conflitos éticos travados na atualidade. A perspectiva multidisciplinar remete a integração desse saber, na medida em que se percebe o sujeito como efeito de relações de poder/saber e produto das interações agenciadas por um conjunto de normas, valores e das construções sociais que se dão na e pela linguagem. Portanto, nessa perspectiva não temos como separar a língua das práticas sociais e de políticas públicas para e sobre as formas de vida, nem tão pouco os processos tradutórios, dos efeitos de poder que subscrevem as relações entre surdos e ouvintes, mulheres e homens, línguas de prestígio e

línguas marginalizadas, entre outras relações dicotômicas. É para essas vidas que existe a interpretação e a tradução: traduzir algo a alguém é possibilitar o trânsito entre pessoas/mundo. É na direção da troca entre grupos e na sobrevida discursiva que se materializam os processos interpretativos e nela se fundam as políticas de tradução. Deste modo, tais fazeres são analisados como fenômenos linguísticos e tradutórios, ligados ao processo de sobrevida discursiva, agenciados para vidas inscritas numa língua sendo ela efeito da relação ampla da linguagem e das relações humanas.

Nesta direção, o artigo que abre a edição temática é de autoria de Neiva Aquino Albres (UFSC) e Mairla Pereira Pires Costa (UFSC). Com o título *Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais em publicações internacionais: métodos de pesquisa em destaque*, as autoras analisam os métodos utilizados em pesquisas sobre a Interpretação Educacional em Língua de Sinais, no período de 1990 a 2020 (três décadas), com base em publicações de periódicos científicos internacionais que divulgam a produção ligada aos Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação, Estudos sobre Educação de Surdos e Linguística das línguas de sinais. As autoras discutem a metodologia de pesquisa que se trata de uma análise bibliométrica e, a partir dela, apresentam os resultados, considerando os métodos de pesquisas utilizados em 38 artigos que discutem a interpretação educacional.

Já o artigo posterior, intitulado *(Des)encontros entre línguas de sinais: contato das e nas fronteiras*, da autora Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (UERJ), tem como objetivo apresentar algumas reflexões, a partir do quadro teórico da Análise de Discurso materialista (AD), em confluência com os estudos da Semântica da Enunciação, sobre tais (des)encontros nas e das fronteiras, envolvendo o sujeito surdo e as línguas de sinais. Percebe-se assim que as fronteiras e os (des)encontros linguísticos entre nações vizinhas não se dão apenas por meio de línguas orais, mas também por meio das línguas de sinais.

Aline Behling Duarte (UFPel), Débora Medeiros da Rosa Aires (UFPel) e Tatiana Bolivar Lebedeff (UFPel) nos brindam com o artigo intitulado *O que significa ser bilíngue para surdos usuários de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: uma investigação sobre bilinguismo bimodal e ideologias linguísticas*. Nele, as autoras fazem uma reflexão sobre o uso de línguas de modalidades distintas e discutem as percepções de surdos quanto ao próprio *status* de bilíngues bimodais. Elas adotam uma visão holística para o bilinguismo, entendendo o bilíngue como um todo integrado que não pode ser separado, e não como a soma de dois monolíngues. Além disso, defendem a ideia de que bilíngues, sejam unimodais ou bimodais, não têm necessariamente os mesmos níveis de proficiência em cada uma das habilidades e estão situados em um *continuum* linguístico.

O artigo *O intérprete educacional: um assunto comunitário?*, de Fernanda dos Santos Nogueira (UFES) e Lucienne Matos da Costa Vieira-Machado (UFES), instiga a partir de uma pergunta a problematizar como o termo comunidade, adjetivando a tradução/interpretação, desenvolve possibilidades de compreensão nas relações entre o Intérprete Educacional (IE) e a comunidade surda. Para tal análise, elas trabalham com as noções de comunidade, estranho e assunto comunitário em Zygmunt Bauman, Alphonso Lingis e Gert Biesta. As autoras partem da hipótese de que a relação do IE com a comunidade surda cria efeitos que o colocam em outros fluxos quando sua atuação como profissional é tida como assunto comunitário mesmo sendo institucionalizado.

No quinto artigo da edição temática, *Representações discursivas surdas no contexto do distanciamento social da pandemia da Covid-19*, Marília do Socorro Oliveira Araújo (UFPA), Márcia Monteiro Carvalho (UFPA; UFSC) e Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa (UFPA) fazem uma discussão a respeito da vivência sob a medida do distanciamento social a partir da percepção de pessoas surdas e de uma pessoa surdocega. O objetivo das autoras é analisar as representações discursivas da pessoa surda e surdocega acerca das medidas de distanciamento social, cujo resultado caracteriza um isolamento, seja ele anterior e/ou durante a pandemia da Covid-19. Teoricamente, o trabalho se baseia no conceito de Representação Social e, metodologicamente, recorre à Análise Crítica do Discurso.

Lucas Pazoline da Silva Ferreira (UFS) e Lorena Gomes Freitas de Castro (UFS), com o artigo intitulado *Comunicação científica digital em Libras*, objetivam discutir a incorporação de hipermídia nas publicações científicas contemporâneas apresenta-se como uma possibilidade de refletir sobre uma comunicação científica inclusiva e acessível para os pesquisadores surdos. Assim, o estudo tem como objetivo analisar propostas nacionais de comunicação científica periódica em Libras. Na pesquisa, foi catalogado e examinado diferentes materiais, a saber: documentos oficiais que orientam a produção e divulgação de conteúdo em Libras; e normas ou artigos de periódicos científicos que contemplam a publicação em Libras.

Em *Interpretação do português para a Libras no Programa Roda Viva da TV Cultura: aspectos e estratégias do trabalho em equipe*, Vinicius Nascimento (UFSCar; UFSC) e Nicolas Nascimento (UFSCar) investigam o processo de interpretação intermodal do português para a Libras realizado em equipe a partir do gênero entrevista coletiva. O *corpus* foi coletado junto à equipe de intérpretes de Libras que atua no Programa Roda Viva da TV Cultura. A partir da triangulação teórica entre o pensamento bakhtiniano, os ETILS e a ergologia, o estudo observou, por meio do dispositivo metodológico da autoconfrontação simples e cruzada, como

os intérpretes, enquanto trabalhadores, observam, descrevem e analisam sua própria atividade interpretativa a partir do gênero em questão.

Já Saionara Figueiredo Santos (IFSC – Campus Palhoça Bilíngue) discute as estratégias adotadas na tradução do texto de boas-vindas aos turistas surdos que visitam a Ilha do Campeche, em Santa Catarina. Em seu texto *Tradução do texto de boas-vindas para turistas surdos da Ilha do Campeche: uma análise textual com foco nas modalidades de tradução*, a autora faz o registro em vídeo de maneira remota, em virtude do contexto pandêmico atual. Usa-se para embasar a discussão, a análise textual de Nord e as modalidades de tradução aplicadas à interpretação de Libras com base em Nicoloso e Heberle.

Gabriele Cristine Rech (UEMS; Unioeste) e Fabíola Sucupira Ferreira Sell (Udesc), no artigo intitulado *Antropônimos ficcionais em personagens de histórias clássicas infantis traduzidas para Libras*, investigam de que forma os nomes de personagens das obras literárias clássicas infantis são traduzidos da língua portuguesa para a Libras, tendo em vista a tradução intermodal de antropônimos ficcionais. Para tanto, parte-se dos estudos antroponomásticos e dos procedimentos de tradução de nomes fantasia da literatura infantil. Como procedimentos metodológicos foram selecionados 16 sinais de nomes traduzidos do português para a Libras de oito histórias clássicas da literatura infantil traduzidas por profissionais do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) em meados dos anos 2000 e disponíveis no site do instituto.

O penúltimo texto desta edição temática, o artigo *Sinais adjetivos da Libras em uma abordagem cognitiva*, de autoria de Glênia Aguiar Belarmino da Silva Sessa (UERJ) e Sandra Pereira Bernardo (UERJ), analisa os processos cognitivos subjacentes ao sentido de cinco sinais adjetivos da Libras que expressam emoção, em uma abordagem cognitiva. Para cumprir tal objetivo, as autoras partem das teorias da metáfora e da metonímia conceituais, dos conceitos de corporificação e iconicidade cognitiva. Estruturas conceituais, como esquema imagético, frames e espaços mentais, também compõem o arcabouço teórico do trabalho.

E assim, finalizando a edição temática, o trabalho intitulado *Analisando efeitos de diferentes contextos sintáticos e discursivos sobre as funções dos sinais de apontação em libras*, de autoria de Anderson Almeida da Silva (UFDF), propõe uma discussão sobre os contextos discursivos e sintáticos em que há variação na leitura categorial dos sinais de apontação em libras, e os possíveis efeitos destes para alteração de propostas anteriores feitas pelo mesmo autor.

Em seu conjunto, a edição temática *Estudos Linguísticos, Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais* abrange discussões trazendo novas abordagens teórico-metodológicas para a área, apontando a necessária articulação entre os saberes científicos e a

constituição subjetiva de vidas que demandam por políticas de tradução. Nesta edição, os artigos tomam o sujeito em sua integralidade, a partir de um conjunto articulado que aborda o conceito de língua, política/mundo social e sujeito. Ressaltamos que esse adendo para a integração das políticas de tradução aliadas às políticas linguísticas e às teorias que versam sobre a constituição subjetiva, num viés social e ético, portanto, filosófico, é o que promove a novidade desta edição temática.

Esperamos que a contribuição destes estudos apresentados produza potências de proliferação nas muitas (re)leituras que dele se darão: que as ramificações potencializem novas pesquisas. Além disso, desejamos que tais desdobramentos abram-se para outras pesquisas, integradas pelo olhar da multiplicidade e da transversalidade de áreas por meio de fluxos contínuos. Tais fluxos poderão se interligar pelas muitas conexões, num ativo agenciamento que culmina em formas plurais e singulares que pensam e olham as vidas surdas, em articulação com as políticas de acesso social e às práticas éticas que se voltam a elas e às suas demandas linguísticas.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado (UFES)

Vanessa Regina de Oliveira Martins (UFSCar)

Pedro Henrique Witches (UFES)